

Conhecer para PRESERVAR

Caminhada "Fechos, Eu Cuido" – Serra do Espinhaço - 31/05/2025

REGENERAR É UM VERBO COLETIVO

Num mundo que insiste em andar rápido, desacelerar para cuidar da terra é um gesto poderoso. No nosso último mutirão na agrofloresta, percebemos isso com ainda mais clareza: quando as mãos se juntam, tudo ganha outra força. A poda vira conversa, a enxada vira ponte, e a terra — tão generosa — responde com vida. No CRESCE, acreditamos que nos cabe, no nosso tamanho, regenerar o solo e os laços. Não precisamos de grandes máquinas ou soluções prontas.

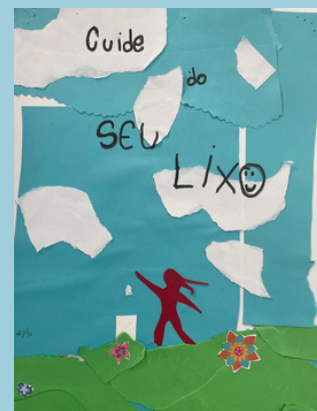


Precisamos de gente disposta a chegar, ouvir, aprender, se encantar. Precisamos do tempo das plantas, do ritmo das crianças, do calor das trocas entre vizinhos. Cada mutirão é mais que trabalho: é encontro. É nessa ciranda que o território floresce. E seguimos fortalecendo essa caminhada integrando a ação "Meu Quintal, Nosso Quintal", uma iniciativa do Instituto Ouro Verde, com o apoio da Rede Saúva — porque regenerar também é fazer parte de uma rede que semeia cuidado por onde passa. Que venham mais dias de plantar e colher juntos!

Fotos: Osvaldo Castro

PEQUENOS PASSOS, GRANDES SEMENTES

Depois de quase um ano da nossa primeira roda de conversa sobre coleta seletiva no bairro, seguimos firmes no caminho da escuta, da articulação e da prática. E agora, temos conquistas para compartilhar! No dia 09 de junho, a ASCAP (Associação dos Catadores de Papel e Material Reciclável de Nova Lima), por intermédio da Prefeitura de Nova Lima em articulação com o CRESCE, iniciou a coleta seletiva na Aracê Escola e também poderá atender o eixo da Avenida Quinta. Pode parecer pouco (e, de fato, ainda é), mas para uma comunidade historicamente pouco ouvida nas suas demandas básicas, essa chegada é um passo importante e simbólico. Seguimos construindo esse processo junto à Comissão de Resíduos da Aracê Escola, com um trabalho coletivo que envolve alunos, professores e funcionários. E está bonito de ver. Aos poucos, o que era invisível vira pauta. O que era descartado com pressa, passa a ser observado com cuidado. É assim que a mudança começa: com atenção, presença e vínculo.



Trabalho de ativismo desenvolvido pelas alunas Ayla, Ester, Laura e Sofia, do 7º ano da Aracê Escola, para sensibilizar a comunidade escolar sobre a coleta seletiva.

O CICLO DO MILHO: SABERES QUE BROTAM DA TERRA

O milho é mais que alimento — é tempo, cultura e tradição. Vivenciar seu ciclo é reconectar crianças e comunidade com a terra, com as histórias e com o cuidado. Começamos pela semente crioula, guardada por gerações, rica em diversidade e saber. Plantamos juntos, observamos, ouvimos mitos, sentimos a palha, colhemos com as mãos e com o coração. No fazer com as crianças, o milho vira boneca de palha, vira peteca, vira afeto. Cada etapa ensina que plantar é também lembrar — e sonhar um futuro mais vivo e partilhado. Porque conhecer para preservar também começa no milharal!



Atividade realizada na Teia do Bem, como parte do projeto *Árvore&Ser*. Uma vivência educativa conduzida por educadores do CRESCe, fortalecendo vínculos entre infância, natureza e cuidado com o território.

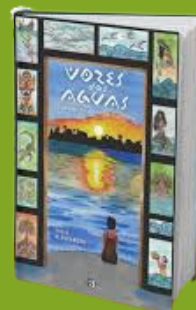
RIOS QUE BEBEM DA ANCESTRALIDADE DA TERRA

O tempo das águas não é igual ao nosso,
centenas, milhares de anos
para se formar um **corpo d'água**
subterrâneo.

Corpos d'água subterrâneos
que esculpem pedras,
esculpem tempo,
transmutam barreiras.

*Rios que buscam abrigos em cavernas,
criam rotas de fuga do dano humano,
e lares subterrâneos,
rochas que se decompõem no ritmo das
águas.*

**Água mole em pedra dura, tanto bate
até que fura...**
*rochas que abrem espaços para um rio
passar, generosas!
Se abrem para um rio abrigar.*



Poesia autoral de Thaís
Alessandra - Obra literária:
**VOZES DAS ÁGUAS: UM LIVRO
DE POESIAS FLUVIAIS.**

